

Erradicando o Trabalho Análogo ao de Escravo na Pecuária do Pará, Brasil



CENÁRIO ATUAL

A pecuária é a maior indústria agrícola do Brasil, com aproximadamente 2,5 milhões de pecuaristas operando em sistema a pasto. O país também é o maior produtor de carne bovina do mundo, sendo consumida no mercado interno e exportada para outros países. É dentro da economia da cadeia produtiva da carne bovina, onde o trabalho análogo ao de escravo é prevalente no Brasil. Isso se deve em parte porque a pecuária está concentrada em áreas rurais onde é mais difícil para as autoridades brasileiras identificarem, fiscalizarem e fazerem cumprir as leis trabalhistas. Existem também outros fatores que tornam a pecuária um setor difícil de regular no Brasil, como a natureza ilícita do desmatamento de áreas protegidas para pastagem de gado e o uso ilegal da terra, o que, por sua vez, torna as práticas de exploração de trabalho ainda mais difíceis de serem detectadas.

O programa da Fundação Pan-Americana para o Desenvolvimento (PADF) para erradicar o trabalho análogo ao de escravo no setor de pecuária está focado no estado do Pará, no norte do Brasil. Um dos primeiros objetivos do projeto é realizar um estudo de prevalência do trabalho análogo ao de escravo na cadeia produtiva da carne bovina no estado brasileiro do Pará. Localizado no norte do Brasil, o Pará abriga a floresta amazônica, onde o desmatamento de terras protegidas tem sido associado a operações de pecuária clandestinas. Os sobreviventes do trabalho análogo ao de escravo no setor da pecuária geralmente são homens jovens, migrantes domésticos ou indígenas. Na maioria das vezes, os trabalhadores trabalham longas horas em condições precárias ou degradantes e pouco higiênicas, sem acesso à água potável, banheiros ou instalações de cozinha. Alguns trabalhadores se encontram em dívida com fazendeiros para alimentação, moradia e viagens.

Um hemisfério de oportunidades. Para todas as pessoas.

www.pdf.org

SOBRE PADF

A PADF acredita na criação de um hemisfério de oportunidades para todos e todas. Trabalhamos na América Latina e no Caribe para tornar nossa região mais forte - mais saudável, pacífica, justa, inclusiva, resiliente e sustentável para as gerações atuais e futuras. Por quase 60 anos, atendemos as comunidades mais vulneráveis, investindo recursos em todo o hemisfério. Fazemos parcerias e capacitamos a sociedade civil, os governos e o setor privado para o bem da região.

A PADF é uma organização sem fins lucrativos estabelecida pela Organização dos Estados Americanos (OEA) em 1962. Como parceira estratégica e orgulhosa afiliada da OEA, a PADF faz parte do Sistema Interamericano, mas mantém sua independência. A PADF está empenhada em defender os valores da OEA e apoiar sua missão de alcançar mais direitos para mais pessoas.



OBJETIVOS

O programa para erradicar o Trabalho Análogo ao de Escravo na Pecuária, implementado pela PADF, visa aprimorar os mecanismos institucionais para reduzir a incidência de violações do tráfico de trabalho análogo ao de escravo na pecuária, no estado do Pará, Brasil. A teoria da mudança da PADF concentra-se em três objetivos:

- Melhorar a prevenção das violações de trabalho análogo ao de escravo na pecuária paraense.
- Aumentar o acesso aos mecanismos de proteção abrangentes centrados nas pessoas sobreviventes de trabalho análogo ao de escravo, no estado do Pará.
- Aprimorar as medidas de processos contra crimes de trabalho análogo ao de escravo na pecuária paraense.

ATIVIDADES

As atividades do programa se concentram na divulgação da comunidade, engajamento da indústria, colaboração com organizações sem fins lucrativos locais, entidades governamentais nacionais e estaduais para melhorar a prevenção do trabalho análogo ao de escravo, no estado do Pará, Brasil. A divulgação para a comunidade será realizada por meio de campanhas de TV, mídia impressa e mídias sociais para conscientizar a população paraense sobre como identificar, prevenir e responder ao trabalho análogo ao de escravo. Realizaremos oficinas sobre direitos trabalhistas no Brasil para populações-alvo, como grupos indígenas e migrantes, suscetíveis ao trabalho análogo ao de escravo na pecuária. Reuniões, treinamentos e webinars entre a PADF e associações da indústria, cooperativas de agricultores e câmaras de comércio ligadas à pecuária brasileira envolverão o setor privado como um ator crítico na redução da prevalência de trabalho análogo ao de escravo, no Pará.

Em última análise, o objetivo do projeto é aumentar o acesso aos mecanismos de proteção abrangente e centrada nos sobreviventes, e melhorar o processo acusatório de crimes de tráfico de trabalho análogo ao de escravo no setor da pecuária. A PADF trabalhará junto com as agências do setor público brasileiro para fortalecer a qualidade dos serviços de proteção federais e estaduais existentes, oferecendo oportunidades de treinamento para as polícias federal e local no Pará. Em nível nacional, a PADF implementará um programa de treinamento para fortalecer as capacidades do sistema de justiça. A Organização também fará parceria com ONGs para fornecer aos sobreviventes de trabalho análogo ao de escravo, acolhimento, abrigo, defesa das vítimas, representação legal e outros serviços.

RESULTADOS ESPERADOS

PADF e seus parceiros trabalharão para alcançar os seguintes resultados no decorrer do programa:

- **80** advogados treinados em assistência jurídica para sobreviventes de trabalho análogo ao de escravo;
- **80** fiscais do trabalho capacitados em fiscalização de imóveis denunciados por exploração de mão de obra, investigações e obtenção de provas para casos de trabalho análogo ao de escravo;
- **90** representantes da indústria participam de treinamentos para reduzir o trabalho análogo ao de escravo na pecuária;
- **100** trabalhadores treinados em workshops de "Know-Your-Rights no trabalho".
- **120** pessoas do judiciário treinados nas melhores práticas para investigação, processo, julgamento e condenação de casos de trabalho análogo ao de escravo;
- **120** prestadores de serviços para sobreviventes de trabalho análogo ao de escravo treinados para melhorar as redes de encaminhamento e ações coordenadas de atendimento aos sobreviventes;
- **360** sobreviventes de trabalho análogo ao de escravo ou familiares atendidos ou encaminhados;
- **500** policiais treinados em abordagens centradas na vítima para investigar e coletar evidências para casos de trabalho análogo ao de escravo;
- **700.000** pessoas alcançadas com campanhas de conscientização pública por meio da mídia de comunicação.

PERMANEÇA CONECTADO!

CAMILA PAYAN

Diretora de Democracia, Governança e Direitos Humanos

+1.202.375.0037 | cpayan@padf.org

